

EDITORIAL V.8, N.1– REVISTA IBERO-AMERICANA DE ESTRATÉGIA – RIAE

É muito gratificante verificar que o contato e a integração de núcleos e grupos de estudos em estratégia, provenientes de diversos países ibero-americanos tem apresentado frutos significativos para a comunidade científica da área.

Além dos costumeiros encontros em congressos e das parcerias em pesquisas que se evidenciam em ano após ano, surge a partir deste ano de 2009, um importante e definitivo canal de divulgação, denominado de *Revista Ibero-Americana de Estratégia - RIAE*, que se apresenta como uma resultante da aproximação de estudiosos e pesquisadores da área, procedentes de países como Brasil, Portugal, Espanha, Argentina, Colômbia, Chile e México. O que representa um grande marco junto a comunidade acadêmica que milita em estratégia.

Esta edição, não poderia deixar de seguir esta linha, ao demonstrar esse caráter internacional na medida em que contém 8 artigos, produzidos por autores provenientes de diversas universidades de países como Portugal, Brasil, Chile e EUA.

O primeiro artigo, elaborado por Roberto Medeiros Jr., Fernando A. Ribeiro Serra, e Manuel Portugal Ferreira, trata de uma agenda inicial de pesquisa brasileira, contendo nove linhas de trabalho, formulada a partir de produção acadêmica selecionada em 31 publicações, para o estudo da “Alta Administração como recurso estratégico”.

Em seguida, o artigo de Taiguara de Freitas Langrafe, João Maurício Gama Boaventura, Ralph Santos da Silva e Dirceu da Silva, aborda os grupos estratégicos formados pelas Instituições de Ensino Superior (IES) que ofertam cursos de graduação em Administração na cidade de São Paulo e observou que as variáveis regulatórias adotadas incorporam dimensões institucionais isomórficas coercitivas.

O terceiro artigo, de Pedro Jorge Pereira Ramalho e António João de Sousa, trabalha a reconfiguração do setor vitivinícola, que vivencia uma transição de ruptura das fronteiras nacionais e adesão a uma trans-nacionalidade econômica, estratégica e política e relevam a existência de um

potencial estratégico-competitivo capaz de se traduzir no estabelecimento de uma concentração geográfica competitiva, na linha Porter.

O artigo de María Soledad Etchebarne López, Valeska Viola Geldres Weiss e Heidy Rodriguez Ramos, versa sobre pequenas e médias empresas no contexto do crescimento dos negócios internacionais, da abertura de mercados e desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação, e descreve as teorias que explicitam este fenômeno, destacando suas características e relações com a TI que as permitem atingir vantagens competitivas.

O quinto artigo apresentado por George Bedinelli Rossi, Angela Cristiane Santos Póvoa, Mauro Neves Garcia e Silvio Augusto Minciotti, investiga a influência da escassez de recursos na formação de arranjos empresariais, conhecidos como alianças estratégicas, setor de automação industrial automobilística, e evidenciou que as empresas formam alianças para a aquisição de tecnologia de produção, em razão do alto investimento exigido e em função da sazonalidade dos pedidos das montadoras.

O sexto artigo de Josué Vitor de Medeiros Júnior, Miguel Eduardo Moreno Añez, Isabella Freitas Gouveia de Vasconcelos e Fernando Porfírio Soares de Oliveira avalia as contribuições conceituais da área de Dinâmica de Sistemas (DS) para a Teoria da Visão Baseada em Recursos (VBR) e percebeu que alguns aspectos não abordados pela VBR podem receber contribuições importantes provenientes da DS, como a oportunidade de construir modelos estratégicos que possibilitem a simulação, permitindo a análise da interdependência entre os recursos tangíveis e intangíveis, considerando não apenas o desempenho da empresa em um ponto no tempo, mas sua trajetória temporal e dinâmica.

O sétimo, de Sérgio Nunes Muritiba, Eduardo P. G. de Vasconcellos, Patricia Morilha Muritiba e John Lawrence French, analisa o envolvimento dos conselhos de administração na gestão estratégica e verificou-se que os conselhos estão aumentando seu envolvimento em diferentes tipos de decisões estratégicas, não se limitando ao monitoramento e controle da empresa, e buscando um equilíbrio em relação a decisões importantes com a alta administração.

Por último, o artigo de Éverton Luís Pellizzaro de Lorenzi Cancellier, Anete Alberton, Anielson Barbosa da Silva e Rosilene Marcon que estuda o monitoramento de informações

estratégicas do ambiente externo em pequenas empresas, e destaca que as empresas baseiam-se em um reduzido número de fontes de informações e que as barreiras ao monitoramento parecem situar-se mais no perfil gerencial dos dirigentes do que em limitações de recursos humanos e financeiros.

Esperamos que você leitor se delicie com os textos apresentados.

Benny Kramer Costa – Editor

Marcelo Binder Pereira – Editor Adjunto